

## DOCÊNCIA E A EAD: AS AÇÕES DO PROFESSOR EM AMBIENTES ONLINE

TEACHING AND DISTANCE LEARNING: HOW TEACHER'S ACTIONS IN ONLINE ENVIRONMENTS

- **Julio Corcino Rodrigues Mota Junior** (UFPR – juliocorcinojr@gmail.com)

### **Resumo:**

*A EaD é uma modalidade de ensino onde o aluno e professor encontram-se separados no ponto de vista físico, mas conectados graças a rede de telecomunicações e aos dispositivos móveis, entretanto, é necessário levantar uma discussão sobre como estão sendo empregadas as ferramentas tecnológicas e onde o professor se encaixa nesse meio. Para isso foi realizado um levantamento referente aos teóricos que problematizam esta temática, levando em consideração o professor na mediação com as tecnologias, e percebeu-se que na EaD há a necessidade uma própria metodologia de ensino, e que os conteúdos precisam de uma abordagem inclusiva, onde o planejamento, sistematização de conteúdos e a organização precisam contemplar a diversidade de uma turma em EaD, sendo criados ementas e projetos políticos pedagógicos específicos para cada curso e disciplina oferecida, de forma que se cumpra a legislação vigente e que seja interativa e motivacional para os alunos, sendo levados em conta os aspectos pedagógicos para o docente, evitando o foco apenas no tecnológico, que na maioria dos casos, dificulta o processo de ensino e aprendizagem do aluno, fazendo com que o professor busque e afirme seu lugar de espaço e tenha o domínio para mediar a tecnologia com o ensinar.*

**Palavras-chave:** EaD, Docentes, Educação e Tecnologias

### **Abstract:**

*EaD is a teaching modality where the student and teacher are physically separated, but connected thanks to the telecommunications network and mobile devices, however, it is necessary to raise a discussion about how the technological tools are being used and where the teacher fits in that environment. For this, a survey was carried out concerning theorists who problematize this subject, taking into consideration the teacher in mediation with the technologies, and realized that in the DDA there is a need for a teaching methodology, and that the content needs an inclusive approach, where the planning, systematization of contents and the organization need to contemplate the diversity of a class in EaD, being created specific policy and pedagogical projects for each course and discipline offered, in a way that complies with the current legislation and that is interactive and motivational for students, taking into account the pedagogical aspects for the teacher, avoiding the focus only on the technological, which in most cases, hinders the process of teaching and learning of the student, causing the teacher to seek and affirm their place of space and have the mastery to mediate technology with teaching.*

**Keywords:** EaD, Teachers, Education and Technologies

## 1. Introdução

Este trabalho é apresentado com a intenção de ampliar a discussão que envolve as perspectivas das funções do profissional de magistério em ambiente de ensino a distância, levando em consideração, os aspectos pedagógicos no uso com as tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Compreender o processo da docência dentro da EaD, no qual um professor precisa atuar com métodos pedagógicos que estejam de acordo com esta realidade, pois aqueles que satisfazem as demandas do ensino presencial, não terão os mesmos resultados no ensino online, sendo preciso uma adaptação no modo operante de lecionar por parte do professor.

Analisar as funções relacionadas às respectivas atividades realizadas nesse espaço, como o papel desempenhado e ações deste profissional dentro do processo educativo dos ambientes virtuais de ensino.

O crescimento dos cursos à distância aliado com os aprimoramentos das tecnologias de comunicação e informação (TIC) e plataformas online no Brasil, traz a problemática em relação às funções desempenhadas pelos profissionais da área, principalmente o papel dos professores que atuam em ambientes de ensino virtuais, que precisam buscar o aperfeiçoamento de suas abordagens, métodos pedagógicos. Tornando-se necessário uma revisão nos conceitos em relação às práticas utilizadas e nas ferramentas de suportes que normalmente são encontradas nos ambientes como o *moodle* e outros ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

## 2. Procedimentos metodológicos

Para a construção deste presente trabalho foi realizado uma revisão de literatura, referente à EaD e a Docência, englobando os aspectos que se entrelaçam, como tecnologias e professor, o uso de ferramentas tecnológicas e dos portais para a disseminação de conteúdo, destacando a interação e comunicação com o aluno.

Para a realização da coleta dos artigos utilizou-se dos bancos de dados: Capes periódicos, Scielo BR, e Google acadêmico, sendo que coletados 16 artigos, que após a leitura dos resumos de todos, foram selecionados sete trabalhos, para serem analisados e lidos por completo, dos autores: ARAÚJO (2014) e (2016), CAMAS (2012), CHAQUIME (2016), MACHADO (2015) e SILVA (2014).

O motivo de terem sido incluídos ocorreu por condizerem com o objetivo deste escrito, focando-se nas temáticas, tecnologia: EaD e docência, e os excluídos não conseguiam suprir as necessidades, por não fazerem a ligação, com a proposta aqui defendida.

Também foi utilizado como aporte teórico a leitura do Decreto nº 5.622 e a declaração da UNESCO (2012), referente à EaD e aos Recursos educacionais abertos (REA), para que fosse possível a ampliação na compreensão da função docente na EaD, pois além do embasamento vindo por parte dos teóricos, é necessário compreender o que a legislação define, para se ter uma visão de todo o âmbito que envolve o professor neste ambiente.

### 3. Fundamentação teórica

Como define MACHADO (2015, p.145) “a educação pode ser definida como um processo contínuo que ocorre ao longo de toda a vida. Neste processo o ato de pesquisar, interagir, agir, ser, criar são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem”, sendo de responsabilidade do aluno em conjunto com o professor, ser protagonista de suas escolhas e atitudes.

A EaD encontra-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9394/96), tendo a sua definição no Decreto N° 5.622/2005 (BRASIL, 2005), que regulamentado pelo artigo 80, define a educação a distância como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p.1)

Após essa breve definição do conceito de EaD no Brasil é preciso entender que a função do professor nessa modalidade está segundo CAMAS (2012, p. 33) na “competência no uso das tecnologias que escolhem para dar aula, mas não valorizam este aspecto”, pois é de responsabilidade da instituição fornecer os materiais, e o profissional não deve se prender ao tecnológico.

A modalidade a distância possibilita novos métodos de ensino, e abordagens pedagógicas, devido aos desafios encontrados para o professor, que precisa manter a motivação e interação dos alunos constantes, visando minimizar os índices de evasão que ocorrem devido a inadequação do conteúdo utilizado pela instituição para cursos de EaD, e de material didático e tecnologia antiquado (ARAÚJO, 2016). Pois a distância virtual não pode significar a solidão ou a culpa dos professores e alunos em aula pela ausência de uma relação espacial e física entre estes personagens (CAMAS, 2012, p.22).

E os desafios em relação ao ensino a distância que será enfrentada pelo professor apenas aumentam a cada disciplina lecionada ou a cada dúvida que surge dos alunos, sendo preciso que os professor sejam

bons gestores do tempo, desenvolvendo e adotando estratégias e práticas que aperfeiçoem o sistema, já que a natureza da educação a distância parece flexível em relação ao tempo, porque pode ser feito a qualquer hora em qualquer lugar, torna-se difícil o entendimento e a manipulação do mesmo, não só no que se refere à preparação da aula como à gestão diária das interações. (CAMAS, 2012, p.25)

Além de lecionar a disciplina, um mesmo profissional acaba exercendo outras funções dentro da EaD, sendo comum em algumas instituições o professor atuar no papel de tutor, seja pela ausência desse profissional ou pela vontade de conhecer uma nova área desse ambiente. E a tutoria virtual pode ser entendida como uma oportunidade de aprimoramento profissional. (CHAQUIME, 2015, p.128)

E apesar de ser uma excelente opção de ensino para aqueles que possuem dificuldade de se inserir na educação presencial, o que levou a EaD ao um crescimento tão exponencial é devido ao fato de ser

uma modalidade de oferta de educação que atende às demandas do mercado, correspondendo, portanto, à lógica capitalista atual (globalização, exclusão, uniformização e padronização cultural), mas também como um novo modo de acesso à educação, mais adequado às aspirações e características das diferentes clientelas, especialmente os mais jovens. (ARAÚJO, 2016, p.188)

Os novos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) permitem o surgimento de novas modalidades de ensino, como é o caso dos cursos online abertos massivos que “se caracterizam por possuírem grande quantidade de alunos dispersos geograficamente e sem vínculo com a instituição educacional.” (SILVA, 2014, p.121), sendo uma ferramenta que utiliza plataformas próprias (Ex: Veduca, Coursera), totalmente diferenciado dos ambientes *moodle*, que exigem de seus usuários um pré cadastro com normas, especificações e exigência dos quais muitos não contemplam.

Esses cursos online normalmente utilizam os recursos educacionais abertos, que segundo a UNESCO durante a declaração dos REA em Paris entende-se como “materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgadas sob licença aberta”, sendo totalmente permitido o compartilhamento, mixagem, distribuição e dos conteúdos desde que sejam respeitados os termos impostos pelo criado que seja dado a devida referência.

#### 4. Resultados obtidos

Através das análises das leituras, é possível extrair como resultado final que o professor nesse espaço será aquele que estará na função de agente educacional e de mediador nos ambientes online, que utiliza as plataformas como ferramenta para execução de seu trabalho, de forma a não se prender a elas, focando-se no pedagógico e didático.

##### 4.1 Dupla função dos profissionais na EaD

Como CHAMIQUE (2016) explícita nos seus textos, é comum encontrar muitos profissionais que exercem funções que vão além da docência num mesmo ambiente de trabalho, atuando como professores e tutores de uma determinada disciplina, isso pode ocorrer por motivos financeiros, quando o professor necessita uma de bonificação salarial maior, ou por falta de profissional na tutoria, sendo é necessário o exercício de mais atividades, sobrecarregando o profissional que passa que ter menos tempo para exercer suas atividades de licenciatura.

Existem duas consequências desta dupla função, as benéficas são as novas habilidades, como o domínio da plataforma, que o profissional vem a adquirir durante esse processo e as malélicas, que são, a sobrecarga para o educador que tem uma demanda de trabalho acima do aconselhado, tendo assim dificuldades para atender todos os alunos de forma apropriada.

##### 4.2 O professor no uso das plataformas de aprendizagem

Conforme foi descrito na discussão teórica, aquele profissional que possui o domínio e conhecimento referente às tecnologias digitais e ferramentas de apoio consegue que as atividades fluam com mais produtividade.

Podendo contribuir de maneira significativa para a construção de conteúdo didático nas plataformas, e como expor a ordem do material, pois um professor que possui a compreensão do seu espaço consegue dar a devida importância para o tecnológico, sem ignorar o pedagógico.

### 4.3 Interação para com os alunos

A interação para com os alunos dos cursos a distância é uma das funções do papel professor, onde o mesmo utilizará os fóruns, glossários e o bloco de comentários para a realização dessa interatividade, promovendo debates, problematizações e discussões.

E conhecer o aluno que está inserido na turma, e suas especificidades s faz com que o profissional crie sua aula, para que esses sujeitos possam assimilar os conteúdos, e problematizar aquilo que é lecionado, pois mesmo separados do ponto de vista físico, o professor não deixar de trabalhar questões envolvendo a emancipação e aprendizagem de seus alunos.

## 5. Considerações finais

O EaD se encontra inserido na educação brasileira, e sendo uma alternativa para a criação de um método de ensino-aprendizagem não tradicional, onde o professor será um dos principais mediadores entre o conhecimento científico e didática, sendo responsável pela administração, organização e planejamento das aulas como uma aula presencial, ciente que cada turma possui alunos de diferentes perfis, características socioeconômicas e inteligências motivacionais, que precisam ser trabalhadas durante o decorrer da disciplina, para que alunos consigam finalizar as atividades fazendo com que a taxa de evasão não seja elevada.

Os educadores que possuem certo conhecimento, além do conteúdo ministrado, referente às plataformas e as tecnologias educacionais como os recursos educacionais abertos, conseguem auxiliá-los de forma mais adequada, entretanto que a instituição responsável pelos cursos/disciplinas deverá oferecer tutores para os professores e alunos que possuem determinada dificuldade em manejar as tecnologias.

## Referências bibliográficas

ARAÚJO, Marcus de Souza. **EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais**. Rev. bras. linguist. Apl. Vol.14 no. 3 Belo Horizonte July/Sept. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982014000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000300011&lng=en&nrm=iso)> Acessado em 12 de maio de 2016.

ARAÚJO, Nathalia Tavares de Freitas; OLIVEIRA, Fátima de Bayma; MARCHISOTTI, Gustavo Guimarães. **Razões para a Evasão na Educação a Distância**. Rio de Janeiro/RJ Junho/2016.

Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/326.pdf>>. Acessado em 03 de novembro de 2017.

BRASIL. **Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação: Brasília, 2005.

CAMAS, Nuria Pons Vilardell. **Revisão Teórica da Ação Pedagógica Virtual**. Rev. educa Online. Vol.6 no. 1 Rio de Janeiro Jan./Abril 2012.

CHAQUIME, Luciane Penteado. **Dilemas da docência na educação a distância: um estudo sobre o desenvolvimento profissional na perspectiva dos tutores da Rede e-Tec Brasil**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Vol. 97 no. 245, Brasília Jan./Apr. 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812016000100117&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000100117&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 11 de maio de 2016.

MACHADO, Letícia Rocha. **Educação a Distância e Cybersêniores: um foco nas estratégias pedagógicas**. Educ. Real. Vol. 40 no. 1 Porto Alegre Jan./Mar. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362015000100129&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000100129&lng=en&nrm=iso)> Acessado em 15 de maio de 2016.

SILVA, Siony. **MOOC como ambiente de aprendizagem?**. Sinergia, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 121-125, abr./jun. 2014.

UNESCO. **Declaração Rea De Paris**. PARIS, 2012. Disponível em: <[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/WPFD2009/Portuguese\\_Declaration.html](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/WPFD2009/Portuguese_Declaration.html)>. Acesso em: 31 Mar. 2016.